

Cuidados de Enfermagem em crianças com Deficiência Física

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde de crianças com deficiência física exige uma abordagem integral, humanizada e centrada nas necessidades específicas desse público, considerando não apenas as limitações motoras, mas também os aspectos emocionais, sociais e familiares envolvidos no cuidado. Essas condições podem impactar diretamente o desenvolvimento global da criança, interferindo em aspectos físicos, cognitivos e sociais, o que demanda acompanhamento contínuo e intervenções especializadas por parte da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, que desempenha papel essencial na promoção da saúde, prevenção de complicações e reabilitação (Silveira et al., 2022; Souza et al., 2025).

As crianças com deficiência física frequentemente apresentam necessidades especiais de saúde, exigindo cuidados prolongados e, muitas vezes, complexos, que envolvem desde a assistência clínica até o suporte psicossocial. Nesse sentido, torna-se fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para oferecer um cuidado qualificado, baseado em evidências científicas e direcionado às particularidades de cada paciente, considerando sua condição clínica, contexto social e ambiente familiar.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem deve ultrapassar o modelo biologicista, adotando uma visão holística do paciente, que inclua o contexto familiar e social no qual a criança está inserida. O cuidado centrado na família é fundamental, visto que os cuidadores exercem papel essencial na continuidade da assistência no domicílio, sendo necessário que o enfermeiro atue também na educação em saúde, suporte emocional e fortalecimento do vínculo entre equipe e família (Lino et al., 2020; Medeiros et al., 2026). Essa abordagem contribui para maior adesão ao tratamento e para melhores desfechos clínicos, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia tanto da criança quanto de seus cuidadores.

A relevância do tema justifica-se pela necessidade de qualificar a assistência de enfermagem a esse público, uma vez que crianças com deficiência física apresentam maior vulnerabilidade e demandam cuidados contínuos, especializados e individualizados. Além disso, observa-se a existência de fragilidades na assistência, principalmente relacionadas à capacitação profissional e à organização dos serviços de saúde, o que pode comprometer a efetividade do cuidado prestado e a continuidade da assistência (Bastos et al., 2022; Machado et al., 2022).

Outro aspecto importante refere-se à participação da família no processo de cuidado, considerando que os cuidadores são responsáveis pela continuidade da assistência no ambiente domiciliar, muitas vezes enfrentando sobrecarga física, emocional e social. Dessa forma, a atuação da enfermagem deve incluir ações

educativas, orientações claras e apoio contínuo, visando fortalecer a autonomia dos cuidadores e melhorar a qualidade de vida da criança (Lino et al., 2020). Além disso, o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde, criança e família é essencial para garantir um cuidado mais seguro, eficaz e humanizado.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de ampliar o conhecimento científico sobre os cuidados de enfermagem voltados a crianças com deficiência física, de modo a subsidiar práticas assistenciais mais qualificadas e resolutivas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica relacionada aos cuidados de enfermagem voltados a crianças com deficiência física, enfatizando práticas assistenciais que contribuam para a promoção da saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida, além de identificar as principais demandas de cuidado, descrever as intervenções de enfermagem e discutir o papel da família e da equipe no processo de reabilitação e inclusão social.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir da análise de publicações científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem em crianças com deficiência física. Esse tipo de estudo permite a síntese do conhecimento já produzido sobre o tema, contribuindo para a compreensão das práticas assistenciais e das lacunas existentes na literatura.

A busca dos artigos foi realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), amplamente reconhecidas pela relevância na área da saúde e pela disponibilização de produções científicas atualizadas. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os descritores: “enfermagem”, “criança”, “deficiência física” e “cuidados de enfermagem”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar e refinar os resultados obtidos.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2015 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não respondiam aos objetivos da pesquisa, bem como documentos do tipo editorial, resumos simples, cartas ao editor e trabalhos sem rigor científico comprovado.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar a relevância dos trabalhos. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados, permitindo uma análise mais aprofundada do conteúdo. Após essa etapa, os estudos foram organizados conforme sua pertinência temática, possibilitando a categorização das informações.

A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação crítica e comparativa dos achados, buscando identificar convergências e divergências entre os estudos. As informações foram agrupadas em categorias temáticas relacionadas à assistência de enfermagem à criança com deficiência física, incluindo aspectos como cuidado integral, reabilitação, participação da família e desafios na prática profissional.

Por fim, os resultados foram sistematizados de forma descritiva, permitindo a compreensão ampliada das evidências disponíveis na literatura e contribuindo para o fortalecimento da prática de enfermagem baseada em evidências científicas.

REVISÃO DE LITERATURA

A assistência de enfermagem às crianças com deficiência física deve ser compreendida a partir de uma perspectiva integral, que considere não apenas as limitações motoras, mas também os aspectos emocionais, sociais e familiares envolvidos no cuidado. Essas crianças, frequentemente classificadas como crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES), demandam acompanhamento contínuo, monitoramento sistemático e intervenções específicas que favoreçam seu desenvolvimento global e qualidade de vida (Santos et al., 2022; Silveira et al., 2022). Além disso, tais condições podem gerar impactos significativos no processo de crescimento e desenvolvimento, exigindo uma abordagem ampliada e individualizada por parte dos profissionais de saúde.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação, atuando de forma sistematizada e baseada em evidências científicas. Estudos apontam que o cuidado deve ser individualizado e centrado nas necessidades da criança, envolvendo planejamento assistencial adequado, utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e integração com a equipe multiprofissional, garantindo uma abordagem mais eficaz e resolutiva (Souza et al., 2025; Maciel et al., 2025). A atuação do enfermeiro inclui ainda a avaliação contínua das condições clínicas, a identificação precoce de complicações e a implementação de intervenções que minimizem riscos e promovam o bem-estar.

Além disso, destaca-se a importância do cuidado humanizado, que considera a singularidade de cada criança e promove o acolhimento, o vínculo e a escuta qualificada. A humanização da assistência contribui significativamente para a adesão ao tratamento e para melhores desfechos clínicos, sendo considerada um dos pilares da prática de enfermagem. A construção de uma relação de confiança entre profissional, criança e família favorece um cuidado mais efetivo e seguro (Faria et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à participação da família no processo de cuidado. Os cuidadores exercem papel essencial na continuidade da assistência, especialmente no ambiente domiciliar, sendo responsáveis pela execução de grande parte dos cuidados diários. Dessa forma, a enfermagem deve atuar também na educação em saúde, fornecendo orientações claras, apoio emocional e capacitação aos familiares, visando promover autonomia e segurança no cuidado (Lino et al., 2020; Medeiros et al., 2026). Além disso, é importante reconhecer que a família também necessita de suporte, uma vez que frequentemente enfrenta sobrecarga física e emocional decorrente das demandas assistenciais.

Entretanto, a literatura evidencia desafios importantes relacionados à assistência prestada a esse público, como a fragilidade na organização dos serviços de saúde, a descontinuidade do cuidado e a insuficiente capacitação dos profissionais. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência e dificultar a implementação de práticas baseadas em evidências, refletindo diretamente nos

resultados clínicos e na qualidade de vida das crianças (Souza et al., 2025; Maciel et al., 2025).

Adicionalmente, estudos destacam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da rede de atenção à saúde, visando garantir acesso integral, equitativo e contínuo aos serviços. A articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde é fundamental para assegurar um cuidado resolutivo, coordenado e centrado nas necessidades da criança e de sua família, além de contribuir para a inclusão social e redução das desigualdades em saúde (Gonçalves et al., 2024; Lima et al., 2021).

Por fim, observa-se que a prática de enfermagem baseada em evidências, aliada ao cuidado integral e ao envolvimento familiar, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida das crianças com deficiência física. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas que subsidiem a construção de protocolos assistenciais, a qualificação profissional e o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a organização dos serviços de saúde e a atuação da enfermagem nesse contexto (Santos et al., 2022; Silveira et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta análise, é possível evidenciar que a assistência de enfermagem às crianças com deficiência física deve ser aplicada de forma integral, humanizada e sistematizada, tendo como consideração os aspectos físicos, emocionais, familiares e sociais que influenciam no desenvolvimento humano. É essencial a atuação do enfermeiro na assistência para um planejamento dos cuidados e na orientação à família, implementação de intervenções que visam a obter uma promoção à saúde do paciente, prevenindo agravos.

Conforme a análise é possível verificar altas demandas de cuidados ao acompanhamento contínuo, a prevenção de complicações e ao estímulo de interações sociais, nesse sentido a intervenção destaca-se diante a educação em saúde, orientações referentes aos que são a rede de apoio fortalecendo o vínculo entre paciente e família. É de grande importância a participação da família na assistência, que pode desempenhar um papel fundamental na continuidade dos cuidados no ambiente domiciliar, oferecendo autonomia aos cuidadores, portanto melhorando a qualidade de vida da criança.

Conclui-se então que há uma grande relevância na atuação da enfermagem na assistência prestada à criança com deficiência física, sendo fundamental o desenvolvimento de estratégias que promova a estabilidade física, emocional e social diante a vida da criança e promova um cuidado qualificado e centrado nesse público.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Criança; Deficiência Física; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Pediátrica.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de fazer um grande agradecimento à orientadora que esteve sempre disposta ajudando na realização desse resumo expandido.

REFERÊNCIAS

FARIA, S. G. et al. A humanização na assistência de enfermagem ao paciente com paralisia cerebral. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, 2025. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/5819>. Acesso em: 23 mar. 2026.

GONÇALVES, S. et al. Atenção infantil na rede de cuidados à pessoa com deficiência no Brasil: um estudo multicêntrico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.06802023>. Acesso em: 25 mar. 2026.

LIMA, H. F. et al. (Des)constituição da rede de atenção à saúde de crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 11, p. e40, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769248104>. Acesso em: 25 mar. 2026.

LINO, I. G. T. et al. Desafios para o cuidado às famílias de crianças com deficiência na atenção primária à saúde. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200077>. Acesso em: 25 mar. 2026.

MACIEL, J. A. A. et al. Capacidade dos acadêmicos de enfermagem para o atendimento humanizado a pessoas com deficiência física. *Enfermagem Brasil*, v. 24, n. 5, 2025. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/631>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MEDEIROS, L. S. P. de et al. Primary care services role in supporting families of children or adolescents with disabilities or neurodevelopmental disorders. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 60, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0152en>. Acesso em: 25 mar. 2026.

NOGUEIRA LAFETÁ, A. C. et al. Assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Revista Multidisciplinar*, v. 38, n. 1, 2025. Disponível em: <https://portalunifipmoc.emnuvens.com.br/rm/article/view/118>. Acesso em: 23 mar. 2026.

OLIVEIRA, Y. S. M. et al. Atenção às mulheres com deficiência nos serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2025. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2435>. Acesso em: 23 mar. 2026.

PROBST, T. et al. Inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades especiais na percepção de educadores. *Nursing (Edição Brasileira)*, v. 30, n. 325, 2025. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3377>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SANTOS, D. S. dos et al. Potencialidades e fragilidades no cuidado de enfermagem à criança: revisão da literatura. *Revista Recien*, v. 12, n. 37, p. 451–462, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/563>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, L. Q. P. et al. Desafios de enfermeiros e cuidadores na assistência de crianças em tratamento oncológico. *Revista Contexto & Saúde*, v. 25, n. 50, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/14128>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SILVEIRA, A. et al. Cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60960>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SOUZA, V. de M. et al. Desafios da enfermagem nos cuidados das crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES). *Revista Delos*, v. 18, n. 64, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4117>. Acesso em: 23 mar. 2026.

